

RAIZEN ENERGIA S.A.
CNPJ/MF nº 08.070.508/0001-78
NIRE nº 35300339169

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 29 DE JULHO DE 2016

1. Data, hora e local: Aos 29 dias do mês de julho de 2016, às 10:00 horas, na sede social, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1327, 5º andar, sala 01, Bairro Vila Nova Conceição, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo (“Companhia”).

2. Composição da Mesa: Presidente – **RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO**; Secretário – **GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA**.

3. Convocação: Dispensada, nos termos do Art. 124, §4º, da Lei nº 6.404/76.

4. Publicações: Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2016 foram previamente remetidos às acionistas e publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo, folhas 5 a 18, e no Diário Comercial, folhas 19 a 23, ambos na edição de 17 de junho de 2016.

5. Presença: Acionistas representando 100% do capital social, conforme se verifica pelas assinaturas lançadas no Livro de Presença de Acionistas da Companhia, e ainda, nos termos do artigo 134, § 1º, da Lei 6.404/76, presentes o Diretor Jurídico da Companhia, Antonio Ferreira Martins, e o representante da empresa de auditoria independente KPMG Auditores Independentes (“KPMG”), o Sr. Ulysses M. Duarte Magalhães, contador, CRC RJ-092095/O-8.

6. Ordem do Dia: Em Assembleia Geral Ordinária, conforme recomendado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de julho de 2016, às 14h00: **(a)** Examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2016 (Anexo I); **(b)** Examinar, discutir e votar a proposta da Diretoria quanto à destinação do lucro líquido apurado no exercício social encerrado em 31 de março de 2016; e **(c)** Aprovar a remuneração global anual da administração da Companhia.

7. Deliberações: **7.1.** Posto em votação o item “a” constante da ordem do dia, as acionistas aprovaram, em consonância com a recomendação do Conselho de Administração, por unanimidade e sem reservas, com base nas informações do Relatório dos Auditores Independentes elaborado pela KPMG, datado de 27 de maio de 2016, o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2016;

7.2. Posto em votação o item “b” constante da ordem do dia, as acionistas aprovaram, em consonância com a recomendação do Conselho de Administração, a proposta da Diretoria quanto à destinação do lucro líquido apurado no exercício, no valor total de R\$1.185.642.167,70 (um bilhão, cento e oitenta e cinco milhões, seiscentos e quarenta e dois mil, cento e sessenta e sete reais e setenta centavos), conforme segue:

7.2.1. Destinar 5% do lucro líquido do exercício, no montante de R\$59.282.108,39 (cinquenta e nove milhões, duzentos e oitenta e dois mil, cento e oito reais e trinta e nove centavos) para constituição da reserva legal;

7.2.2. Declarar dividendos preferenciais no montante total de R\$2.420.149,71 (dois milhões, quatrocentos e vinte mil, cento e quarenta e nove reais e setenta e um centavos), sendo: **(i)** R\$0,01 (um centavo) para a acionista titular da ação preferencial nominativa classe A, Cosan S/A Indústria e Comercio; **(ii)** R\$1.332.424,57 (um milhão, trezentos e trinta e dois mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e cinquenta e sete centavos), para a acionista titular das ações preferenciais nominativas classe B, Cosan S/A Indústria e Comercio; **(iii)** R\$6.634,76 (seis mil, seiscentos e trinta e quatro reais e setenta e seis centavos) para a acionista titular das ações preferenciais nominativas classe C, Shell Brazil Holding BV; e **(iv)** R\$1.081.090,37 (um milhão, oitenta e um mil, noventa reais e trinta e sete centavos), a serem creditados integralmente para a acionista detentora das ações preferenciais classe D, qual seja, Shell Brazil Holding BV.

7.2.2.1. O pagamento dos dividendos ora declarados e indicados nos itens 7.2.2, (i), (ii), (iii) e (iv) acima será efetuado até o dia 30 de setembro de 2016, não estando sujeitos à atualização monetária entre a data da declaração e do efetivo pagamento.

7.2.3. Declarar, a título de dividendos mínimos obrigatórios do exercício, o montante total de R\$9.864.759,15 (nove milhões, oitocentos e sessenta e

quatro mil, setecentos e cinquenta e nove reais e quinze centavos), distribuídos igualmente entre as acionistas titulares das ações ordinárias nominativas, Cosan Investimentos e Participações S.A. e Shell Brazil Holding BV. O pagamento dos dividendos ora declarados será efetuado até o dia 30 de setembro de 2016, não estando sujeitos à atualização monetária entre a data da declaração e do efetivo pagamento.

7.2.4. Destinar o montante de lucro excedente do exercício, no valor de R\$1.114.075.120,45 (um bilhão, cento e quatorze milhões, setenta e cinco mil, cento e vinte reais e quarenta e cinco centavos), às reservas de Incentivos Fiscais e de Lucros da Companhia, na seguinte proporção: **(i)** R\$139.884.114,69 (cento e trinta e nove milhões, oitocentos e oitenta e quatro mil, cento e quatorze reais e sessenta e nove centavos) serão destinados para a Reserva de Incentivos Fiscais da Companhia, e **(ii)** R\$974.191.005,76 (novecentos e setenta e quatro milhões, cento e noventa e um mil, cinco reais e setenta e seis centavos) serão destinados para a Reserva de Lucros da Companhia; e

7.2.5. As acionistas decidem, ainda, ratificar todas as declarações e todos os pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio efetuados ao longo do exercício social findo em 31 de março de 2016, da seguinte forma: **(i)** pagamento de R\$40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) a título de juros sobre capital próprio que já haviam sido declarados às acionistas Shell Brazil Holding BV e Cosan Investimentos e Participações S.A., em 31 de dezembro de 2013, nos termos da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de outubro de 2015 e registrada perante a JUCESP em 04 de novembro de 2015, sob o nº 488.964/15-5; **(ii)** declaração e pagamento do valor total de R\$260.700.000,00 (duzentos e sessenta milhões e setecentos mil reais) a título de dividendos intercalares às acionistas Shell Brazil Holding BV e Cosan Investimentos e Participações S.A., nos termos da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de janeiro de 2016, registrada perante a JUCESP em 29 de janeiro de 2016 sob o nº 44.899/16-6; e **(iii)** declaração e pagamento do valor total de R\$125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de reais), a título de dividendos intercalares às acionistas Shell Brazil Holding BV e Cosan Investimentos e Participações S.A., nos termos da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de março de 2016, registrada perante a JUCESP em 06 de abril de 2016, sob o nº 152.877/16-2.

7.3. Posto em votação o **item “c” constante da ordem do dia**, as acionistas aprovaram a remuneração global anual da administração da Companhia em R\$35.187.094,20 (trinta e cinco milhões, cento e oitenta e sete mil, noventa e quatro reais

e vinte centavos). Caso haja eventual variação no valor supramencionado, será objeto de posterior ratificação. A distribuição da referida remuneração deverá ser realizada conforme critério a ser posteriormente definido pelo Conselho de Administração da Companhia.

7.3.1 Ainda em relação à remuneração, as acionistas também decidem ratificar que, em relação ao valor de R\$36.369.091,77 (trinta e seis milhões, trezentos e sessenta e nove mil, noventa e um reais e setenta e sete centavos) aprovado como remuneração global da administração da Companhia na Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2015, registrada perante a JUCESP em 21 de agosto de 2015 sob o nº 373.256/15-2, o valor efetivamente pago no exercício social foi de R\$52.911.549,34 (cinquenta e dois milhões, novecentos e onze mil, quinhentos e quarenta e nove reais e trinta e quatro centavos).

8. Encerramento, Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais se lavrou a presente ata que, depois de lida, achada conforme e aprovada, foi por todos assinada. (aa) RUBENS OMETTO SILVEIRA MELLO – Presidente da Mesa; GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA – Secretário da Mesa; COSAN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO - Mario Augusto da Silva e Marcelo de Souza Scarcela Portela; COSAN INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S/A – Rubens Ometto Silveira Mello e Marcelo de Souza Scarcela Portela; e SHELL BRAZIL HOLDING BV – Silvio Costa Rodrigues Neto.

Declaro que a presente é cópia fiel da Ata original lavrada em livro próprio.

GUILHERME JOSÉ DE VASCONCELOS CERQUEIRA
Secretário

Anexo I

Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2016.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Raízen Energia S.A. apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e que são efetivas para as demonstrações financeiras findas de 31 de março de 2016.

PERFORMANCE OPERACIONAL

A seguir são apresentados os resultados da Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de produtos derivados da cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP) e branco, etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir da biomassa e operações de *trading* de etanol. O exercício social da Raízen Energia tem início em abril e término em março de cada ano. Este relatório aborda os resultados do trimestre que se inicia em 1º de janeiro de 2016 e termina em 31 de março de 2016 (4T'16), e do ano que se inicia em 1º de abril de 2015 e termina em 31 de março de 2016 (ano safra 2015/16).

HIGHLIGHTS ECONÔMICO-FINANCEIROS – ENERGIA

Raízen Energia: O EBITDA ajustado do trimestre 4T'16, excluindo os efeitos da variação do ativo biológico e de *hedge accounting*, somou R\$ 1,2 bilhão, (+37%), enquanto o EBITDA ajustado da safra 15/16 foi de R\$ 3,5 bilhões (+25%). Os resultados do 4T'16 foram impulsionados pelo maior volume de açúcar comercializado (+4%) e pelos melhores preços dos produtos vendidos, que também foram impactados pela maior taxa de câmbio realizada no período, compensando os menores volumes vendidos de etanol, reflexo do maior carregamento de estoque no final da safra passada. O sucesso na redução do tempo de manutenção de entressafra, aliado ao clima favorável, permitiu a antecipação de moagem de 2,8 milhões de toneladas de cana em março com maior *mix* de açúcar e alta produtividade agrícola, adicionando R\$ 150 milhões no EBITDA do trimestre. O ano-safra 2015/16 se encerrou com moagem de 62,7 milhões de toneladas e a produtividade agrícola atingiu 11,4 tons ATR/ha (versus 10,0 tons ATR/ha na safra 2014/15). O custo caixa unitário, em açúcar equivalente, cresceu 8% excluindo o efeito do maior custo com cana de fornecedores (CONSECANA), refletindo ganhos de eficiência. Incluindo CONSECANA, o custo cresceu 18%, impactado também pelo menor nível de ATR na cana e pelo alongamento da safra. O CAPEX da safra foi 24% menor na comparação com o ano anterior, devido a (i) ganhos de eficiência, (ii) menor área de trato cultural em

função da melhor produtividade da cana por hectare (TCH), (iii) menor período de entressafra e (iv) plano de adequação dos investimentos.

MÉTRICAS OPERACIONAIS E FINANCEIRAS

Raízen Energia	4T'16	4T'15	Var.%	FY 2016	FY 2015	Var.%
Cana moída (000' ton)	2,8	-	n/a	62,7	57,1	9,8%
ATR cana (kg/ton)	109,9	-	n/a	127,6	133,7	-4,6%
ATR/ha (ton ATR/ha)	10,3	-	n/a	11,4	10,0	14,0%
Mix Açúcar - Produção	51% x 49%	n/a	n/a	55% x 45%	55% x 45%	n/a
EBITDA Ajustado*	1.177,8	859,3	37,1%	3.498,5	2.790,0	25,4%
EBIT Ajustado*/ATR (R\$/ton)	189,7	84,8	123,7%	159,1	89,6	77,6%

* Exclui efeitos de variação do ativo biológico e Hedge Accounting

O resultado do 4T'16 foi marcado pelo início antecipado da moagem em 13 das 23 usinas em atividade, adicionando 2,8 milhões de toneladas de cana moída e somando 62,7 milhões de toneladas no ano-safra (+9,9%). O clima mais seco em março de 2016, aliado à eficácia do plano de redução do período de manutenção de entressafra, possibilitou a antecipação da moagem de parte da cana que não pode ser moída ao longo de 2015. As chuvas mais regulares ao longo do ano safra 2015/16 contribuíram para maior produtividade agrícola no ano-safra, elevando o nível de TCH para 89,4 ton/ha, comparado a 74,4 ton/ha na safra 2014/15. O ATR médio atingiu 127,6 kg/ton na safra 2015/16 versus 133,7 kg/ton na safra passada, refletindo também o maior volume de chuvas.

A receita líquida apresentou um crescimento de 25,5% no 4T'16 quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (4T'15), totalizando R\$ 3,9 bilhões. O crescimento reflete os maiores volumes produzidos e vendidos de açúcar (+4,1%) e o preço de venda de açúcar e etanol. O preço de açúcar também foi impactado positivamente pela taxa de câmbio realizada no período. Este crescimento foi parcialmente compensado pelos menores volumes vendidos de etanol, reflexo da estratégia de carregamento no final da safra passada (2014/15). No ano-safra, a receita líquida cresceu 21,8%, reflexo do aumento dos volumes produzidos e vendidos e dos preços de venda.

Açúcar: A receita líquida ajustada atingiu R\$ 1,8 bilhão (+22,3%) no 4T'16 e R\$ 5,5 bilhões (+23,4%) na safra 2015/16, refletindo os maiores volumes vendidos e preço médio praticado. No trimestre, o preço médio foi de R\$ 1.232/ton (+17,5%), comparado a R\$ 1.048/ton no 4T'15. O preço médio da safra 2015/16, foi de R\$ 1.168/ton (+20%) comparado a R\$ 974/ton na safra passada acompanhando a alta de preços em Reais praticada pelo mercado. Vale ressaltar que a receita líquida da safra 2015/16 foi impactada negativamente em R\$ 360,7 milhões e a da safra 2014/15 em R\$ 190,7 milhões por *hedge accounting*.

Etanol: A receita líquida foi de R\$ 1,9 bilhão (+19,1%) no 4T'16 e R\$ 5,9 bilhões (+25,3%) na safra 2015/16, em razão principalmente do melhor preço médio, mais que compensando a redução do volume vendido no 4T'15. Os aumentos de preço e a volta da CIDE na gasolina aumentaram a competitividade do etanol ao longo da safra, gerando um crescimento de 4,2% no volume vendido, principalmente de revenda e *trading*. O

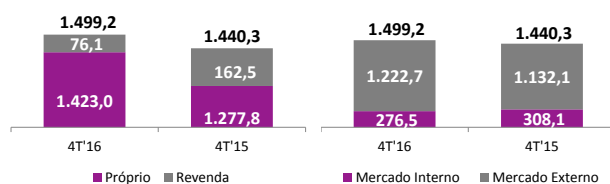
preço médio do etanol se manteve em níveis mais elevados acompanhando a alta de preços (base ESALQ) no 4T'16, atingindo R\$ 1.897/m³ (+42,7%) comparado a R\$ 1.329/m³ no 4T'15. No fechamento da safra 2015/16, o preço médio atingiu R\$ 1.704/m³ (+20,3%), comparado a R\$ 1.417/m³ na safra passada, impactado pelos melhores preços nas exportações (efeito cambial) e no mercado doméstico.

Cogeração: A receita líquida no 4T'16 foi positivamente impactada pelo início antecipado da moagem e alcançou R\$ 43,9 milhões no trimestre, totalizando uma receita de R\$ 586,1 milhões (-3,0%) no ano safra. Em virtude da disponibilidade de biomassa no período, o volume vendido atingiu 292,1 MWh, comparado a 32,9 MWh no 4T'15. No ano safra, o volume total vendido cresceu 30,4% atingindo 2.870 MWh, compensando parcialmente o menor preço médio dada a queda expressiva do preço de energia *spot*. O preço médio de venda no 4T'16 foi de R\$ 150/MWh (-61,1%) e na safra 2015/16 foi de R\$ 204/MWh (-25,6%). Cerca de 80% do volume de energia é vendido com base em contratos de longo prazo indexados pela inflação.

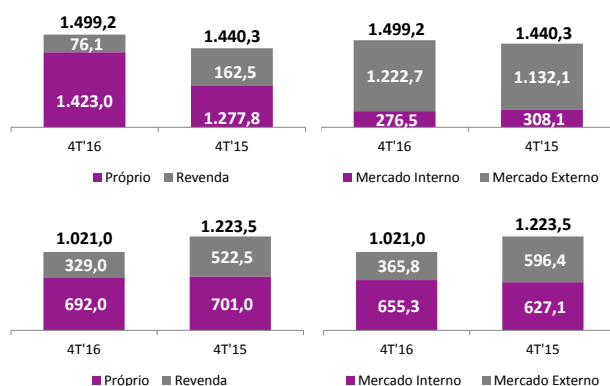
Composição das Vendas (R\$ Mil)	4T'16	4T'15	Var. %	FY 2016	FY 2015	Var. %
Receita operacional líquida (ajustada)	3.866,3	3.181,1	21,5%	12.227,7	9.929,8	23,1%
Vendas de Açúcar Total	1.846,3	1.509,4	22,3%	5.469,6	4.433,1	23,4%
Mercado Interno	361,7	281,2	28,7%	1.091,4	1.019,3	7,1%
Mercado Externo	1.484,6	1.228,2	20,9%	4.378,2	3.413,8	28,2%
Vendas de Etanol Total	1.936,9	1.626,5	19,1%	5.867,7	4.682,0	25,3%
Mercado Interno	1.234,3	840,0	46,9%	2.969,1	2.403,9	23,5%
Mercado Externo	702,6	786,5	-10,7%	2.898,7	2.278,2	27,2%
Cogeração de Energia	43,9	12,7	245,7%	586,1	604,0	-3,0%
Outros Produtos e Serviços	39,2	32,5	20,5%	304,3	210,7	44,5%
Efeitos do Hedge Accounting - Câmbio	-	(101,1)	0,0%	(360,7)	(190,7)	89,1%
Receita operacional líquida	3.866,3	3.080,0	25,5%	11.867,1	9.739,1	21,8%

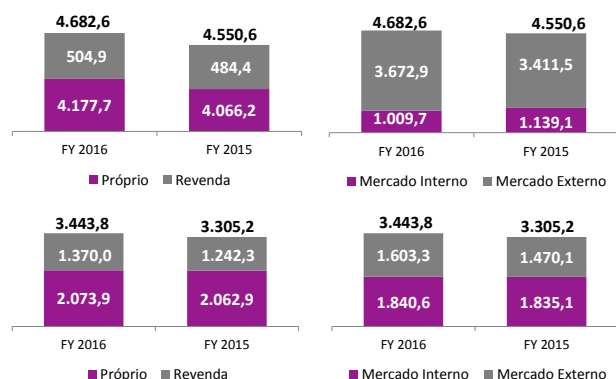
VOLUMES VENDIDOS SAFRA 2015/16 X 2014/15

Açúcar



Etanol





Estoques: Açúcar	4T'16	4T'15	Var.%
000' ton	52,0	50,0	4,0%
R\$ Mln	40,5	35,0	15,7%
R\$/ton	778,1	699,9	11,2%
Estoques: Etanol	4T'16	4T'15	Var.%
000' m³	161,0	101,0	59,4%
R\$ Mln	197,2	114,7	71,9%
R\$/m³	1.224,8	1.135,5	7,9%

O custo dos produtos vendidos foi 1,7% superior atingindo R\$ 2,6 bilhões no 4T'16 e R\$ 8,8 bilhões, crescimento de 8,7% na safra 2015/16, ambos impactados pelos (i) maiores volumes vendidos, (ii) aumento do preço do ATR (Consecana), 16,6% superior na comparação entre as safras, (iii) menor quantidade de ATR na cana, e (iv) alongamento da safra 2015/16 e início antecipado da safra 2016/17. Os custos caixa unitários de produção, em açúcar equivalente, foram de R\$ 661/ton (+26,9%) no 4T'16, encerrando a safra 2015/16 em R\$ 592/ton (+18,4%). Vale ressaltar que a maior eficiência alcançada na operação industrial e no cultivo de cana própria compensaram parcialmente os impactos destacados acima. Excluindo o efeito do aumento do CONSECANA, o custo unitário de produção, em açúcar equivalente, cresceu 14% no trimestre e 8% na safra 2015/16.

Custo dos produtos vendidos	4T'16	4T'15	Var.%	FY 2016	FY 2015	Var.%
Custo dos produtos vendidos (R\$ Mln)	(2.610,3)	(2.567,3)	1,7%	(8.767,3)	(8.064,3)	8,7%
Acúcar Próprio	(1.271,3)	(966,3)	31,6%	(3.415,0)	(2.984,5)	14,4%
Etanol Próprio	(967,2)	(839,5)	15,2%	(2.719,2)	(2.448,2)	11,1%
Revenda e Trading	(662,8)	(779,0)	-14,9%	(2.741,1)	(2.247,1)	22,0%
Cogeração de Energia	(21,1)	(5,2)	305,8%	(238,6)	(124,2)	92,1%
Outros Produtos e Serviços	312,1	22,7	1274,9%	346,7	(260,3)	-233,2%
Custos médios unitários (Caixa) *	(660,7)	(520,7)	26,9%	(591,8)	(499,9)	18,4%
Custo Caixa Açúcar - Próprio (R\$/ton)	(663,6)	(518,9)	27,9%	(591,9)	(497,4)	19,0%
Custo Caixa Etanol - Próprio (R\$/m³)	(1.051,3)	(836,5)	25,7%	(946,9)	(804,6)	17,7%

Nota: Custo caixa de volumes próprios exclui depreciações e amortizações de plantio, trato cultural, agrícola (máquinas e equipamentos), industrial e manutenção de entressafra. Não inclui efeitos do ativo biológico.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 348,6 milhões, crescimento de 21,5% no 4T'16 e R\$ 1,2 bilhão, incremento de 12,6% na safra 2015/16, principalmente pelo aumento de frete em razão dos maiores volumes vendidos e gastos não recorrentes relacionados a reestruturação internas.

O EBITDA ajustado, excluídos os efeitos de ativo biológico e *hedge accounting*, totalizou R\$ 1,2 bilhão (+37,1%) no 4T'16, impulsionado pelo maior volume de açúcar comercializado (+4%) e pelos melhores preços dos produtos vendidos, que também foram impactados pela maior taxa de câmbio realizada no período. Cabe ressaltar que, em linha com a política de *hedge* da Raízen, os efeitos positivos de câmbio que favoreceram o EBITDA das exportações de açúcar ao longo da safra tiveram contrapartida no resultado financeiro. Ao final da safra 2015/16, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 3,5 bilhões, superando o topo do *guidance*, principalmente em razão do (i) melhor resultado operacional alavancado pelas eficiências capturadas em iniciativas para controle de custos, (ii) maiores preços de açúcar vendido, impulsionado pela maior taxa de câmbio realizada ao longo do ano-safra, (iii) melhores preços de etanol (ESALQ) ao final da safra e (iv) antecipação de moagem.

EBITDA (R\$ Mln)	4T'16	4T'15	Var. %	FY 2016	FY 2015	Var. %
EBITDA	1.532,9	840,6	82,4%	3.768,5	2.568,0	46,7%
Efeitos do Ativo Biológico	(355,0)	(82,4)	330,8%	(630,6)	31,4	-2108,3%
Efeitos do Hedge Accounting - Câmbio	-	101,1	0,0%	360,7	190,7	89,1%
EBITDA Ajustado	1.177,8	859,3	37,1%	3.498,5	2.790,0	25,4%
EBIT	949,2	269,4	252,3%	1.891,6	659,8	186,7%
EBIT Ajustado	594,2	288,1	106,2%	1.621,6	881,9	83,9%

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos, em dólar norte-americano e convertido para reais, até 31 de março de 2016, respectivamente, são resumidas como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 31/03/2016:	2016/17	2017/18
Açúcar		
Volume (000' ton)	2.136	669
Preço médio (cR\$/lb) *	56,3	67,2
Preço médio (cUS\$/lb) *	13,5	14,1

(*) Não inclui prêmio de polarização

Nota: O preço em cR\$/lb considera a proteção cambial de instrumentos financeiros, enquanto a receita líquida é contabilizada pela taxa de câmbio realizada no período.

Em linha com o *guidance* divulgado para o ano-safra 2015/16, os investimentos da Raízen totalizaram R\$ 810,6 milhões no 4T'16, redução de 4% e R\$ 1,8 bilhão no ano safra, queda de 24%. A redução dos investimentos é explicada pela adequação dos níveis de investimento em renovação dos canaviais, menor área de trato cultural em função da melhor produtividade da cana por hectare (TCH) e da redução dos aportes em projetos diversos.

Capex (R\$ Mln)	4T'16	4T'15	Var. %	FY 2016	FY 2015	Var. %
Capex Total	810,6	847,8	-4,4%	1.768,8	2.328,9	-24,1%
Capex Manutenção	525,5	519,7	1,1%	1.257,3	1.481,5	-15,1%
Ativos biológicos	137,6	163,9	-16,0%	701,7	851,4	-17,6%
Manutenção de entressafra	387,9	355,8	9,0%	555,6	630,0	-11,8%
Capex Operacional	107,0	105,6	1,4%	153,0	240,7	-36,4%
SSMA & sustaining	49,4	47,9	3,0%	79,6	78,4	1,5%
Mecanização	54,1	50,6	6,8%	65,9	151,7	-56,6%
Industrial	3,6	7,0	-49,2%	7,5	10,6	-29,4%
Capex de Projetos	178,1	222,5	-20,0%	358,5	606,7	-40,9%
Cogeração e Expansão	68,9	111,8	-38,4%	151,3	332,4	-54,5%
Outros	109,2	110,7	-1,4%	207,2	274,4	-24,5%

Nota: Inclui juros capitalizados.

As receitas financeiras líquidas atingiram R\$ 211,2 milhões no 4T'16. Na safra 2015/16, as despesas financeiras tiveram uma redução de 76% na comparação com 2014/15, atingindo R\$ 169,1 milhões. O custo total da dívida no 4T'16 (que inclui despesas com juros, variação cambial e resultados de derivativos) foi melhor em R\$ 449,3 milhões.

Esta melhoria deve-se ao ganho líquido com variação cambial sobre as dívidas e derivativos relativo à valorização de 9% (de 3,9048 BRL/USD para 3,5589 BRL/USD) frente a uma desvalorização de 21% no 4T'15 (de 2,6562 BRL/USD para 3,2080 BRL/USD).

Os rendimentos de aplicações financeiras reduziram em R\$ 3,4 milhões devido à redução saldo médios de caixa parcialmente compensado pelo aumento do CDI.

Resultado financeiro (R\$ Mil)	4T'16	4T'15	Var.%	FY 2016	FY 2015	Var.%
Custo da dívida	96,5	(352,8)	-127,4%	(639,7)	(1.019,5)	-37,3%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	74,5	77,9	-4,4%	318,4	230,1	38,4%
(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	171,0	(274,9)	-162,2%	(321,3)	(789,4)	-59,3%
Outros Encargos e Variações Monetárias	45,0	41,0	9,8%	164,8	83,4	97,6%
Despesas Bancárias, Fees e Outros	(4,8)	(2,3)	108,7%	(12,5)	(6,2)	101,6%
(=) Financeiras, Líquidas	211,2	(236,2)	-189,4%	(169,1)	(712,2)	-76,3%

O lucro líquido no 4T'16 foi de R\$ 767,5 milhões em comparação a um lucro de R\$ 52,6 milhões reportado no 4T'15. Na safra 2015/16, o lucro líquido foi de R\$ 1,2 bilhão, um crescimento de 968% na comparação com 2014/15.

A dívida bruta da Raízen Energia no FY2016 totalizou R\$ 9,9 bilhões, R\$ 0,5 bilhão inferior ao saldo no FY2015, que foi de R\$ 10,4 bilhões.

Dívida por tipo (R\$ Mln)	FY 2016	FY 2015	Var.%
Moeda estrangeira	3.926,0	4.619,2	-15,0%
Senior notes 2017	734,6	1.297,9	-43,4%
Term loan agreement	2.495,5	2.248,7	11,0%
Pré-pagamento de exportações	624,5	863,1	-27,6%
Outros	71,4	209,5	
Moeda local	5.950,5	5.806,4	2,5%
BNDDES	2.377,5	2.606,1	-8,8%
PESA	928,4	832,3	11,5%
Finame	93,2	96,6	-3,5%
Crédito rural	62,7	67,2	-6,7%
CRA	1.415,6	715,4	97,9%
Debêntures	860,3	821,2	4,8%
Notas de créditos	264,9	717,5	-63,1%
Despesas de colocação de títulos	(52,1)	(49,8)	4,6%
Dívida bruta	9.876,4	10.425,6	-5,3%
(-) Caixa e equivalente de caixa	2.987,7	3.795,3	-21,3%
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	52,5	45,8	14,6%
(-) Certificados do tesouro nacional – CTN	627,2	501,8	25,0%
(-) Instrumentos financeiros - MtM*	959,3	385,0	149,2%
(=) Disponibilidades	4.626,6	4.727,9	-2,1%
(=) Dívida líquida	5.249,8	5.697,8	-7,9%
(=) Dívida líquida (excl. PESA e CTN)	4.948,6	5.367,3	-7,8%

(*) Instrumento financeiros de câmbio e juros

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A Raízen possui compromissos e diretrizes para o desenvolvimento sustentável previstos em sua Política de Sustentabilidade, documento que tem por objetivo definir a linha de atuação corporativa para temas considerados prioritários, como meio ambiente, relacionamento com públicos externos e saúde e segurança. A política se aplica a todas as unidades sob controle operacional da companhia.

Em linha com essas diretrizes, a Raízen já possui 50% de todas as suas unidades produtoras de etanol e açúcar certificadas no padrão internacional Bonsucro – único desenvolvido especificamente para a produção de cana-de-açúcar – que atesta que as unidades seguem seus mais elevados requisitos de sustentabilidade. A certificação Bonsucro é reconhecida pela Comissão Europeia como uma certificação voluntária que cumpre com os critérios da Diretiva Europeia para Energias Renováveis (Diretiva 2009/28/EC). Com esta certificação as empresas tornam-se aptas a comercializar seus produtos para países integrantes da União Europeia (UE).

A Raízen mantém, ainda, uma série de outras certificações que atestam a qualidade de seu trabalho, como o Registro na EPA (Programa da agência de proteção ambiental dos

Estados Unidos, obrigatório para produtores de etanol que comercializam biocombustível no mercado norte-americano), Registro na CARB (Entidade regulatória da Califórnia (*California Air Resources Board*) que assegura o cumprimento das normas de produção e transporte de combustível estipuladas no *Low Carbon Fuel Standard*), ISO 9001 e FSSC 22000 (certificações que asseguram, respectivamente, a qualidade e a segurança dos produtos da Raízen), ISO 14001 e OSHAS 18001 (respectivamente, sistemas de gestão ambiental e de gestão e saúde ocupacional).

Segurança é um tema considerado prioritário para a Raízen que dissemina entre seus funcionários e parceiros a responsabilidade por atitudes seguras. Como desafio a Raízen busca o índice zero de acidentes em todos seus negócios focando no comportamento seguro como chave para conquistá-lo.

Saúde e segurança constituem dois dos principais pilares de atuação da Companhia, traduzidos na forma como o programa SIGO (Sistema Integrado de Gestão das Operações) é seguido nas operações diárias. O SIGO é uma plataforma integrada que gerencia as atividades que envolvem riscos de SSMA em todas as atividades da Raízen, com foco no comportamento preventivo e na melhoria contínua.

A atuação ambiental da Companhia se baseia no reconhecimento de que, sendo uma das maiores empresas do setor de energia do país, possui responsabilidade na preservação do meio ambiente e na minimização dos impactos causados por suas atividades. Para isso, a Companhia investe no uso consciente de recursos e na proteção ambiental.

A Raízen é signatária ao Protocolo Agroambiental do Setor Sucroalcooleiro, desde 2007. O documento, um acordo firmado entre o governo do Estado de São Paulo e a União da Indústria da Cana-de-Açúcar de São Paulo – (Unica), relaciona princípios e orientações técnicas a serem adotados pelas indústrias da cadeia da cana-de-açúcar no que diz respeito às questões ambientais. Dentre esses princípios destaca-se a antecipação dos prazos legais estabelecidos para a eliminação da prática da queima na colheita da cana-de-açúcar.

A Raízen entende e reconhece que suas atividades têm impacto potencial, positivo ou negativo, sobre stakeholders diversos, incluindo comunidades em áreas de influência de nossas operações.

Diante do fato de que o desempenho satisfatório nas atividades da Companhia está diretamente relacionado com um bom relacionamento com públicos de interesse e com a geração de valor para as comunidades, a Raízen desenvolveu uma Política de Desempenho Social onde são estabelecidos os objetivos da Raízen no que diz respeito à gestão de riscos e oportunidades sociais em suas operações.

A Companhia conta com um Sistema de Gerenciamento de *Stakeholders*, que permite monitorar e avaliar continuamente seu relacionamento com cada um dos públicos prioritários além de aproximar a Raízen das comunidades onde atua e buscar o entendimento de suas necessidades e reivindicações.

Através da área de Responsabilidade Social e da Fundação Raízen a Companhia investe em projetos sociais nas vertentes da educação e da qualificação profissional. Ao oferecer cursos de formação profissional a jovens iniciantes nas regiões onde mantém unidades produtivas, a Raízen não apenas acrescenta candidatos qualificados aos postos de trabalho que ela mesma oferece, mas também contribui para melhorar, de maneira geral, a oferta de mão de obra local.

Na vertente educacional, a Fundação Raízen busca oferecer a estudantes de diversas faixas de idade, da educação infantil a adolescentes de 17 anos, uma formação complementar à educação regular.

Na estrutura de governança corporativa da Raízen há o Comitê de Responsabilidade Social Corporativa (CSR - *Corporate Social Responsibility Committee*) que serve como suporte técnico ao Conselho de Administração sobre questões relacionadas a Sustentabilidade.

Este Comitê conta com a participação de representantes de cada acionista (Cosan e Shell) e cabe ao CSR definir estratégias, prover recursos e acompanhar o desempenho da gestão sustentável na Raízen.

Estas são algumas iniciativas que fortalecem o objetivo da Raízen em adotar práticas que levam cada vez mais ao desenvolvimento sustentável. Seguindo este caminho, a Companhia publica anualmente seu Relatório de Sustentabilidade (segundo diretrizes do padrão internacional GRI – *Global Reporting Initiative*), que reafirma a disposição da Companhia para dialogar de forma transparente com seus públicos estratégicos. O relatório apresenta nosso desempenho em indicadores chave, além do resultado de ações desenvolvidas pela Raízen ao longo do ano-safra.

Para mais informações, consulte o último Relatório de Sustentabilidade da Raízen (<http://www.raizen.com.br/sociedade-e-sustentabilidade/relatorios>).

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2016, considerando os empregados das nossas empresas, contávamos com 29.895 (março de 2015 – 29.725) funcionários. Todos os nossos empregados, inclusive os trabalhadores rurais migrantes e temporários são contratados diretamente pela Companhia em regime CLT.

A Companhia mantém relacionamentos harmoniosos com Sindicatos de Trabalhadores que representam seus empregados. Os acordos e convenções coletivas das quais fazemos parte ou negociamos diretamente têm, de uma forma geral, duração de 12 meses. A Companhia preza pelo cumprimento da legislação trabalhista aplicável e das condições acordadas nos instrumentos coletivos celebrados com os sindicatos, aplicando-as igualmente aos empregados sindicalizados e não-sindicalizados.

Oferecemos aos nossos empregados, incluindo nossos executivos, pacote de benefícios que incluem refeições balanceadas, assistência médica, hospitalar e odontológica, subsídio para aquisição de medicamentos, cesta alimentar ou vale-alimentação, seguro de vida em grupo, bolsa de estudos, dentre outros, aplicáveis aos seus diferentes públicos internos. Todos os nossos empregados fazem jus aos programas de participação nos resultados, customizados por área de atuação e desenvolvidos de acordo com a legislação aplicável, com a participação de comissões de trabalhadores e representantes dos sindicatos profissionais, cuja remuneração é baseada no atingimento de metas e desempenho operacional. Os membros do nosso Conselho de Administração não têm direito a esses benefícios.

A Companhia consolidou seus programas de formação profissional, com forte atuação e investimentos em programas estruturados de desenvolvimento de gestores, e, nível operacional através de treinamentos de capacitação.

Nos últimos anos a Companhia vem estruturando bases para um sólido plano de carreira e sucessão na Companhia, além da continuidade dos programas de avaliação de desempenho e competências, baseado no modelo de meritocracia.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia pauta seu relacionamento com os seus *stakeholders* sob os princípios da transparência, equidade, qualidade da prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Para garantir a transparência da gestão e dos negócios a Companhia conta com uma política de divulgação de informações, de forma a garantir que os dados para o mercado sejam distribuídos de forma ampla, transparente e homogênea.

A Companhia mantém procedimentos robustos de controles internos, tendo se adequado de forma objetiva às necessidades pautadas pelos seus princípios de Governança Corporativa.

Em linha com as melhores práticas de governança, a Companhia possui comitês para apoiar o monitoramento e as deliberações do seu Conselho de Administração, tais como Comitê de Auditoria, Comitê de Finanças, Comitê de Remuneração e Comitê de Responsabilidade Social Corporativa.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Em cumprimento às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM 480, os Diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com a opinião expressa no relatório dos auditores da KPMG Auditores Independentes, emitido em 27 de maio de 2016, com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2016.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia e de suas controladas na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam sua independência. Esses princípios consistem, de acordo com os padrões internacionalmente aceitos, em que: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) o auditor não deve exercer função de gestão no seu cliente, e (c) o auditor não deve representar legalmente os interesses de seus clientes.

Para o exercício findo em 31 de março de 2016 e, em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que a KPMG Auditores Independentes e suas partes relacionadas, prestaram serviços de auditoria das demonstrações financeiras anuais, revisão de informações trimestrais e outros serviços de assecuração (“serviços de auditoria”), além de serviços de conformidade tributária (“*compliance*”).